

ANEXO V
PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO/PROGRAMA

1.a Título: "ORGULHO DE SER"

Edital de C.Público nº 016/ 2016 (Aditamento) Processo: 36518/2016 TC No: 002/2017

1.b Objeto: PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos / para faixa etária de 18 a 59 anos e Idosos, de ambos os sexos

1.c Conselho: CONSELHO MUNICIPAL DA ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

2.a. Organização da Sociedade Civil: MATER DEI-CAM

2.b. CNPJ: 03.951.901/0001-57 IM: 31564 IE: isento

2.c. Endereço: Praça Papa João Paulo II, 65 – Atibaia Jardim

2.d. Município: Atibaia

2.e. UF: S.P.

2.f. Tel/Fax : (11) 4413 – 2938

2.g Fax

2.h. E-mail: direcao@materdeicam.org.br

2.i. Nº da Conta Corrente: 15146-7

2.j Banco: Banco do Brasil

2.k. Agência: 4255-2

2.l. Dirigente: GIANMARCO BISAGLIA

2.m. CPF: 032.347.398-97

2.n. Carteira de Identidade: 8.520.578-3

2.o. Cargo: Presidente

2.p. Endereço Residencial: Estrada Aymorés, nº45

2.q. Município: Atibaia

2.r. UF: S.P.

2.s CEP: 12.942-000

2.t. Telefone (11) 99156 1279

2.v. E-mail: gianm@materdeicam.org.br; direcao@materdeicam.org.br

2.w. Responsável Técnico pelo Projeto: ELIANE UGLIANO DA SILVA – CRESS 21613

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários de população adulta, ampliando o seu universo informacional e proporcionando novas vivências às famílias usuárias do serviço, de forma a garantir sua inclusão social e participação cidadã.

Objetivos específicos:

- Promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários nos moldes preconizados pela Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade, valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade e incentivar a participação do usuário
- Promover reflexões sobre direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades.
- Permitir reflexões sobre a inserção produtiva por meio das técnicas aprendidas nas oficinas, propiciando eventual geração de renda aos usuários.
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária.

4. JUSTIFICATIVA

A MATER DEI CAM opera como ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL desde sua fundação em 2001, e vem nos últimos anos atuando no campo do desenvolvimento social e comunitário, como programas de Proteção Social Básica – Serviços de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), projetos de qualificação profissional e inserção socioproductiva, e ações dirigidas a saúde na adolescência, nas temáticas de gravidez precoce e violência na escola. Nossa organização vem atuando junto à SADS desde

2015, com o projeto ORGULHO DE SER, no Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos junto a população de 18 a 59 anos, junto aos CRAS Portão, Caetetuba e Imperial.

Os bairros em questão apresentam concentração expressiva de população de baixa renda e em vulnerabilidade social, por conta de uma urbanização desordenada, oferta de lotes sem a devida fiscalização, e atração de população de outros municípios, por conta de fatores como industrialização, êxodo rural, duplicação da rodovia, e crescimento do turismo de segunda residência, que alteram as vocações econômicas locais e geram demandas pontuais de mão de obra de baixa qualificação. Com exceção ao bairro do Portão, que apresenta uma identidade e histórico como comunidade rural, as regiões do Caetetuba e Imperial, embora sejam bairros antigos e tradicionais, possuem intensa urbanização recente, e sua população, migrante em sua maioria, não se identifica culturalmente com o território e não se apropria de fatores que facilitam a sua participação cidadã e comunitária, como por exemplo as relações de vizinhança ou a memória afetiva.

Nesta linha os SCFV tornam-se um caminho efetivo para que as pessoas em situação de isolamento e vulnerabilidade, acessem seus direitos à convivência e à participação social e resignifiquem suas identidades como pessoa e cidadãos.

O SCFV proposto comporta um conjunto de atividades de relacionamento com a comunidade de usuários, onde serão utilizadas oficinas de cultura, arte e artesanato, rodas de conversa e atividades externas. Estas ações devem ser consideradas como ferramentas estratégicas que propiciam aos usuários reflexões sobre os processos de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e ensino de igual para igual, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças.



A população do bairro, indiretamente, se beneficia com o fortalecimento do diálogo entre o poder público e a sociedade civil, com possibilidades de participação direta e benefício dos resultados sociais do projeto, como a redução das fragilidades de vínculos sociais e convívio, a melhoria da percepção de ambiente e a identificação e discussão coletiva dos desafios comunitários, e o estímulo de alternativas de geração de renda, com reflexos diretos na dinâmica familiar.

A MATER DEI já atua no bairro do Imperial com outras ações a saber: gestão de programas de qualificação profissional no CFP I – Imperial, em parceria com a Coordenadoria de Trabalho e Renda, e desenvolvimento de ações de formação de agentes de desenvolvimento local, em parceria com ONG

Terceira Via. No bairro do Caetetuba a Mater Dei é OSC parceira indicada para desenvolvimento de trabalho social junto aos conjuntos habitacionais Jerônimo I e II, e igualmente gestora de programa formativos de gastronomia no centro de formação do Cerejeiras (Restaurante Popular). Outras parcerias institucionais com ETEC, FAAT, Rotary, Fundação Banco do Brasil, Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente, bem como a ativa participação em 4 conselhos municipais, asseguram uma visão ampla de território e município.

A MATER DEI conta com equipe técnica própria, que estará dedicada ao acompanhamento das ações do orientador social e dos educadores alocados ao projeto. – assistente social, psicólogo, consultores em desenvolvimento local e educação socioambiental. Contamos dentre nossos colaboradores diversos educadores sociais que dominam inúmeras técnicas artesanais e artísticas oferecendo diversidade de opções ao programa.

5. METAS

Meta 1: Oferecer encontros semanais, com atividades planejadas de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários.

Meta 2: Oferecer duas oficinas temáticas com duas turmas semanais (matutina e vespertina) com três horas de duração, em cada CRAS atendido. (Total de doze oficinas)

Meta 3: Oferecer 120 vagas nas oficinas ofertadas (dez por oficina)

Meta 4: Manter frequência média de 70% nas oficinas ofertadas

Meta 5: Oferecer aos grupos participantes oportunidades de passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar

6. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO (MEMORIAL DESCRITIVO)

O SCFV deverá ser objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos.

Na fase de planejamento (mês 1) – o projeto Orgulho de Ser procederá a formação e capacitação da equipe de trabalho (orientador social e educadores sociais), priorizando os preceitos da Lei 8.742/93-12.435/11, da tipificação dos serviços socioassistenciais e do conceito de SCFV, do plano municipal de assistência social e de aspectos específicos de educação não formal de adultos. Ainda no mês 1 haverá alinhamento de orientações estratégicas e operativas junto aos CRAS, definindo procedimentos para o bom relacionamento e convívio institucional, como responsabilidade e tarefas de cada parceiro, regras de uso do espaço, pontos de controle e monitoramento das ações, cronograma anual de atividades e reuniões de trabalho.

A busca ativa dos usuários do SCFV, é de responsabilidade do CRAS; a MATER DEI disponibilizará esforços para acompanhar e colaborar na tarefa de formação dos grupos.

Como dito anteriormente, as oficinas são recursos estratégicos de ludicidade, ocupação criativa e identidades culturais, proporcionando a abordagem e simbolização de temas complexos relacionados ao universo pessoal e familiar dos usuários, fomentando processo autocrítico e facilitando seu caminho perceptivo das oportunidades de inclusão social.

A abordagem andragógica prioriza os conhecimentos e vivências pessoais de cada participante, focando o desenvolvimento de habilidades essenciais ao convívio social; respeitadas as posturas e limites individuais, gera-se o alicerce para a construção coletiva - grupos e territórios – que retroalimentam as bases do SCFV significando os conteúdos, atividades e oficinas, que se colocam assim a serviço do perfil do público assistido. No planejamento das ações serão consideradas ferramentas que facilitem a participação dos usuários na idealização e construção das atividades oficinais, rodas de conversa, passeios e outras ações que atendam aos objetivos do Serviço.

Áreas Temáticas

O desenvolvimento de atividades oficinais devem facilitar a percepção interna, criação individual e coletiva, desenvolvimento de habilidades manuais, e eventual fomento a geração de renda. Atividades oficinais que podem ser desenvolvidos (a serem validados junto aos CRAS e grupos de usuários): oficinas de técnicas artesanais (ex. mosaico, estêncil, decoupage, reciclagem, biscuit, vitral, Pintura em tecido, gesso, madeira, customização de objetos), oficinas de arteterapia, expressão artística e corporal, como a dança, teatro e canto coral, rodas de conversa, palestras e ações similares

O desenvolvimento das oficinas integrará o ensino das técnicas com temas transversais como:

- Convívio e trabalho em grupo;
- Direitos e deveres cidadãos
- Política e protagonismo social;
- Comunicação e expressão (educomunicação, leitura, pesquisa, produção de texto e contação de histórias);
- Percepção de contexto – desenvolvimento humano, social, ambiental, econômico;
- Trabalho e empreendedorismo;
- Conforme percepção de necessidades específicas junto aos usuários e técnicos dos serviços, serão geradas ações complementares (rodas de conversa, palestras, vivências), para tratar assuntos como violência doméstica, alcoolismo e drogadição, gravidez precoce, qualidade de vida, bolsa-família, empreendedorismo - geração de renda – trabalho em casa, bullying e violência na escola, planejamento de orçamento doméstico, direitos trabalhistas, direitos e deveres do cidadão, participação popular e desenvolvimento do bairro, direitos do idoso, direitos da criança e do adolescente, oficinas de empregabilidade, dentre outros.
- À critério da coordenação do projeto e pertinência pedagógica, serão oferecidos passeios de caráter sociocultural, com destinos discutidos e validados com os usuários dentro das possibilidades orçamentárias e operativas do serviço.

Desenvolvimento das ações oficinais

- A planilha abaixo refere-se à estrutura de organização de turmas – o detalhamento de atividades e cronograma específico será definido no planejamento junto ao CRAS.
- Poderão ser alteradas as turmas consoante se apresentem demandas distintas conforme local e período, sempre mantendo a oferta de quantidade de oficinas, carga horária e 10 vagas por oficina.
- Para as oficinas estão previstas três horas de atividade, contudo poderá conforme tema e pertinência, serem realizadas em duas horas, reservando-se o tempo excedente às ações de organização e planejamento, numa ocupação máxima de 6 horas/semana por educador social.
- Mantida assim a dedicação e oferta de 4 oficinas por CRAS por semana (2 temas com duas oficinas – matutina e vespertina) – totalizando 48 horas de atendimento em oficinas por mês, em cada CRAS
- Para efeito de planejamento e orçamento, serão consideradas 46 semanas de atendimento ao longo do ano

Proposta sugerida de atendimento (a ser validada junto aos CRAS)

LOCAL	DIAS DA SEMANA/OFCINA		HORÁRIO	TOTAL DE HORAS SEMANAIS
CRAS CAETETUBA	Quarta-feira	Oficina 1	9:00 – 12:00 14:00 – 17:00	12 horas
	Sexta-feira	Oficina 2	09:00 – 12:00 14:00 – 17:00	
CRAS IMPERIAL	Quarta-feira	Oficina 1	9:00 – 12:00 14:00 – 17:00	12 horas
	Sexta-feira	Oficina 2	09:00 – 12:00 14:00 – 17:00	
CRAS PORTÃO	Terça-feira	Oficina 1	8:00 – 11:00 13:00 – 16:00	12 horas
	Quinta-feira	Oficina 2	8:00 – 11:00 13:00 – 16:00	

Equipe de Trabalho

Profissional	Perfil	Papel	Financiamento
Orientador Social (1)	SUAS	Coordenação do projeto	Chamamento
Educador Social (4)	Ensino médio	Condução de oficinas	Chamamento
Assistente Social	SUAS	Suporte técnico	MATER DEI
Apoio Administrativo	Superior	Suporte técnico	MATER DEI

Ações de acompanhamento sugeridas

AÇÃO	QUEM PARTICIPA	PERIODICIDADE
Planejamento operacional e acompanhamento do dia a dia do projeto	Orientador Social e educadores sociais	semanal
Planejamento de atividades, alinhamento de ações estratégicas e operacionais e avaliação de resultados	Orientador Social e equipe CRAS	mensal
Supervisão técnica – assegurar que o projeto e seus profissionais estejam alinhados com as diretrizes do serviço sócio assistencial contratado, e que os objetivos e resultados desejados estão sendo atingidos.	Equipe do projeto: Orientador Social e educadores sociais Equipe técnica Mater Dei: assistente social, psicólogo e dirigentes	mensal
Capacitação da equipe do projeto	Orientador Social e Educadores Sociais	Semestral – janeiro e julho

Conceitos, legislação e publicações de referência:

- Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011
- Dicionário Crítico da Assistência Social no Brasil – CEGOV-UFRGS
- PNAS E NOBSUAS
- O Lugar mais desenvolvido do Mundo – Augusto de Franco
- Conceitos de andragogia - learning-by-doing (Roger Schank), construtivismo (Piaget)
- Conceitos de animação de grupos e comunidades - animação sócio cultural (Ander-Egg)

6.1 – INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Instrumental para mensurar o atingimento dos objetivos específicos, qualitativos e quantitativamente.

PRODUTO – METAS	INDICADOR	COMPROVAÇÕES FÍSICAS
Oficinas realizadas	552 oficinas realizadas (46 semanas x 12 oficinas/semana)	Lista de presença (frequência e realização) Registro Fotográfico Relatório de execução e avaliação
Cobertura da capacidade de atendimento - 100% de usuários atendidos (120 vagas)	Inscrições no projeto	Ficha de Inscrição (registro de usuários) Referência no CRAS
Manter a regularidade de participação e interesse dos usuários	Frequência nas oficinas – média acima de 70% Evasão máxima de 30%	Lista de presença Referência no CRAS Avaliação com usuários e CRAS
Dois passeios coletivos oferecidos aos usuários	Dois passeios realizados em grupo/ano	Lista de presença Registro fotográfico e relatório de execução

Desenvolvimento social e comunitário	Ações sugeridas ou produzidas coletivamente OU Impactos e subprodutos gerados pelo projeto	Relatório de execução e avaliação Mostras e apresentações para comunidade Registro fotográfico e documental de relevância Relatório de avaliação da equipe do projeto – registro de evolução e ocorrências no prontuário dos assistidos
--------------------------------------	--	--

6.2 Formas de acesso

Público-alvo:

O Serviço deverá destinar-se ao público de 18 a 59 anos e Idosos, prioritariamente em condições precárias ou privados de renda e aqueles cujas características sociais e culturais são desvalorizadas ou discriminadas negativamente (deficiência, etnia, religião, orientação sexual, etc), Beneficiários dos Programas de Transferência de Renda, em situação de rua, de isolamento social, com defasagem escolar, egressos dos Serviços de Acolhimento e em Serviços de Acolhimento para Adultos.

Acesso: CRAS, CREAS e Centro POP

6.3- Localização e Infraestrutura física

A MATER DEI possui sede própria no bairro Atibaia Jardim, que sedia a coordenação do projeto, e onde são realizadas as ações de capacitação e acompanhamento técnico da equipe.

O projeto será realizado nas estruturas do CRAS em cada bairro.

Materiais e equipamentos da MATER DEI alocados ao projeto:

- Veículo de transporte de materiais – caminhonete ford courier
- Estrutura de escritório (sede Mater Dei) – computadores, mobiliários e acesso internet
- Datashow
- Máquina de pipoca e algodão doce (eventos)

7. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

7.a. Previsão de Início: 2 de janeiro de 2018	7.b. Previsão de Término: 31 de dezembro de 2018
7.c.1. Número de Parcelas: 12	7.c.2. Valor de cada parcela: R\$ 13.200,00
7.c.3. TOTAL: R\$ 158.400,00	

7.1. DETALHAMENTO DE DESPESAS

Natureza da Despesa	Municipal	Estadual	Federal	Contra Partida
Salários de Pessoal	R\$ 55.200,00			
Encargos e Benefícios	R\$ 16.008,00			
Serviços Pessoa Física	R\$ 29.836,00			
Serviços Pessoa Jurídica	R\$ 5.960,00			
Material de Consumo	R\$ 41.316,00			
Custos indiretos	R\$ 10.080,00			
TOTAL	R\$ 158.400,00			

8. RESUMO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO:

Fontes	Valor
Valor Municipal - (1)	R\$ 80.983,71
Estadual - (2)	R\$ 14.428,57
Federal - (5)	R\$ 62.987,72
Contra Partida	
TOTAL DO PROJETO	R\$ 158.400,00

09. VALOR PER CAPITA:

10.a Total do Projeto	10.b Meses de execução	10.c Quantidade de atendidos	10.d. Valor Per Capta
R\$ 158.400,00	12	120	R\$ 110,00

10. VALOR SOLICITADO NESTE PLANO DE TRABALHO

Solicito para execução deste Plano de Trabalho o valor de **R\$ 80.983,71**; referente aos recursos Municipais; **R\$ 14.428,57** referente aos recursos Estaduais, e **(R\$ 62.987,72)** referente aos recursos Federais.

11. AUTENTICAÇÃO

11a. Atibaia, 16 de novembro de 2017.

11b. Representante Legal: GIANMARCO BISAGLIA - Presidente

11c. Assinatura:

11d. Responsável pelo Projeto: ELIANE UGLIANO DA SILVA – CRESS 21613

11e. Assinatura

9